

A ponte da verdade

Era uma vez um homem que era dono de uma loja onde se vendia um pouco de tudo.

Um dia, pediu ao seu empregado de confiança que o acompanhasse na compra de novas mercadorias.

- Sabe, patrão, na minha terra as raposas são do tamanho das árvores!
- disse o empregado pelo caminho.
- A sério?! - pasmou o patrão.
- É verdade! - jurava ele, enquanto argumentava com outras raridades da sua terra.



Quando, ao longe, avistaram uma ponte, o patrão disse:

- Sabes, aquela ponte não é igual às outras... é a ponte da verdade! Quando lá passa um mentiroso, ela abre-se ao meio e ele cai ao rio.

O empregado, que não sabia nadar, ouviu e ficou mudo durante algum tempo. Quando já estavam próximos da ponte, disse:

- Bem... pensando melhor, talvez as raposas sejam apenas da altura das pessoas.

Quanto mais se aproximavam da ponte, mais as raposas diminuía de tamanho:

- Talvez as raposas não cheguem à altura do ombro de uma pessoa... - e a ponte cada vez mais perto...

- ... talvez cheguem só à cintura... não, só chegam ao joelho.



Ao chegarem junto à ponte, o patrão avançou, mas o empregado ficou parado, à entrada.

- Porque não atravessas? - perguntava o patrão.

- É que... nem sei se existem raposas na minha terra - confessou, envergonhado.

O patrão sentou-se numa pedra e esperou.

Finalmente, o empregado decidiu prosseguir. A ponte não se mexia, mas os joelhos do rapaz tremiam que nem varas verdes. Só então pôde olhar o patrão nos olhos e, assim, continuaram juntos o caminho.

No entanto, depois desta viagem, o patrão passou a estar mais atento às atitudes do seu empregado.

Conto anónimo - adaptado

Ser amigo dos outros nas suas diferenças

Como pudeste ver, todos temos algumas características que nos tornam frágeis. Tu, os teus professores, os teus melhores amigos... Como aceitar as fragilidades dos outros? Como aceitar as diferentes maneiras de ser e de pensar?

Por vezes, discriminamos os outros porque não sabemos viver com aquilo em que eles são diferentes de nós.

Jesus acolhia os marginalizados do seu tempo, não os colocava à parte, mas aceitava e escutava-os porque eram pessoas amadas por Deus. Jesus aproximava-se delas para as conhecer e incluir. Ele sabia conviver com todas as pessoas! Isto que é tão simples de se dizer e entender, não é tão fácil de se praticar.

Então, o que é que devemos fazer para integrar e incluir todas as pessoas com que nos relacionamos?



Discriminar

Ato de separar, de colocar à parte. Ninguém gosta de ser colocado à parte, ignorado ou esquecido.

Não jogas nada,
Oculinhos !!!

Sai do campo,
azelha!



A atitude de Jesus, para com o malfeitor, e a do Papa João Paulo II, para com o seu agressor, atitudes tão sérias e tão nobres, não são assim tão fáceis de se ter. Isto acontece, porque quem se sente ofendido tem, muitas vezes, como primeira reação responder com a mesma violência com que se sentiu magoado.



Pinta os balões de fala com expressões usadas para justificar a dificuldade em perdoar os outros.



O arrependimento e o perdão não são fáceis de viver, mas significam as pessoas.

A Bíblia, uma história de Amor

Esta relação de amor de Deus com a humanidade é narrada, na Bíblia, em duas grandes etapas da história: Antigo Testamento (AT) e Novo Testamento (NT).

AT

ANTIGO TESTAMENTO

O Antigo Testamento conta o início desta história de amor de Deus com o seu Povo. Escolheu Abraão como primeiro crente e líder deste povo. Deus prometeu-lhe uma grande família e uma terra próspera para habitar. Por isso, estabeleceu com ele e com a sua descendência um laço de amizade para sempre, um compromisso que foi assumido pelas duas partes: Deus e Abraão.

Por meio deste compromisso (Aliança), Deus seria o único Deus! Isto porque naquela época as pessoas acreditavam que havia muitos deuses. Abraão confiou em Deus e Ele cumpriu o prometido, dando-lhe uma descendência.

Só que os seus descendentes nem sempre cumpriam a Aliança, pois esqueciam-se do bem que Deus lhes fazia e não seguiam os seus bons conselhos.

